

311 - PROJETO HEMIPLEGIA: UM LABORATÓRIO TERAPÊUTICO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

João Domingos Augusto dos Santos Pereira (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Tânia Cristina Bofi (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Augusto Cesinando de Carvalho (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - jdapereira1@yahoo.com.br

Introdução: Uma das seqüelas principais do acidente vascular encefálico (AVE) é a hemiplegia/hemiparesia implicando em distúrbios de controle motor voluntário, equilíbrio, coordenação e mobilidade. O Projeto Hemiplegia é um modelo de fisioterapia em grupo e consiste em encontros de portadores de hemiplegia para realização de fisioterapia que ocorre no Centro de Estudos e Atendimentos em Fisioterapia e Reabilitação da FCT/UNESP.

Objetivos: Avaliar o equilíbrio, as atividades de vida diária (AVDs) e a mobilidade dos pacientes do Projeto Hemiplegia.

Métodos: Avaliaram-se 27 pacientes de ambos os sexos e capazes de deambular. Para o equilíbrio utilizou-se a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), esta é constituída de 14 tarefas (máximo de 56 pontos) as quais avaliam o equilíbrio estático e dinâmico, como permanecer em pé por 2 minutos ou girar 360°. Nas AVDs utilizou-se o Índice de Barthel modificado (IBm), o qual possui 11 itens (máximo de 50 pontos) que avaliam atividades como incontinências vesical e anal, vestir roupas, alimentação e entre outros. Para a mobilidade utilizou-se o Time Up and Go test (TUGT), o qual verifica o tempo em que um paciente deambula uma distância de 3 metros. Realizou-se a correlação do TUGT com o IBm.

Resultados: As médias do grupo na EEB na 1º e 2º avaliações foram respectivamente de $42,73 \pm 12,12$ e $47,53 \pm 7,14$, sendo que a diferença foi estatisticamente significativa (teste de Friedman, $p = 0,01$). As médias obtidas no IBm na 1ª e 2ª avaliações foram de $47,08 \pm 3,94$ e $47,42 \pm 3,55$ respectivamente, sendo que não houve diferença estatística significativa entre as avaliações (teste Friedman, $p = 0,32$). Por sua vez a média dos tempos de TUGT foi de $23,11s \pm 13,94s$ e no IBm foi de $47,00 \pm 3,27$ pontos. A correlação entre o TUGT e o IBm foi considerada moderada ($r = -0,59$, $p = 0,003$). Conclusões: Os resultados apresentados pelo grupo indicam a necessidade de intervenção fisioterapêutica e a gravidade dos sinais e sintomas do AVE. Contudo os resultados indicam também que a fisioterapia foi benéfica proporcionando a manutenção das AVDs e contribuindo para detectar as dificuldades na vida diária destes pacientes e, além disto, o equilíbrio deste grupo de pacientes melhorou. Complementando-se com os resultados do TUGT estes demonstram que indivíduos com menor tempo apresentaram maiores pontuações no IBm, corroborando com uma maior independência na realização das AVDs. Além dos resultados benéficos apresentados pelo modelo de terapia em grupo adotado, o Projeto Hemiplegia permite uma maior interação social entre os pacientes do grupo e inclusão destes na sociedade.